



## Os Assírios e os outros: Estudo das imagens de deportação no Antigo Oriente Próximo.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta conclusões preliminares e reflete as pesquisas realizadas no LAPEMA (Laboratório de Pesquisas do Mundo Antigo). As reflexões apresentadas fazem parte do estudo da deportação no Antigo Oriente Próximo. As análises serão focadas no período neoassírio e as práticas de deportação que serão abordadas abrangem os reinados dos soberanos Aššurnazirpal II (883-859 a.C.), Senaqueribe (704-681 a.C.) e Aššurbanipal (669-627 a.C.).

### METODOLOGIA

Consiste nos estudos de Erwin Panofsky sendo estes: descrição pré-iconográfica, em que enumeram-se os motivos artísticos analisando séries de imagens, investigação iconográfica, ou seja, a identificação de imagens, estórias e alegorias, combinando os motivos artísticos com os temas e conceitos a serem estudados. E interpretação iconológica, a descoberta e interpretação dos valores simbólicos nas imagens.

### OBJETIVOS

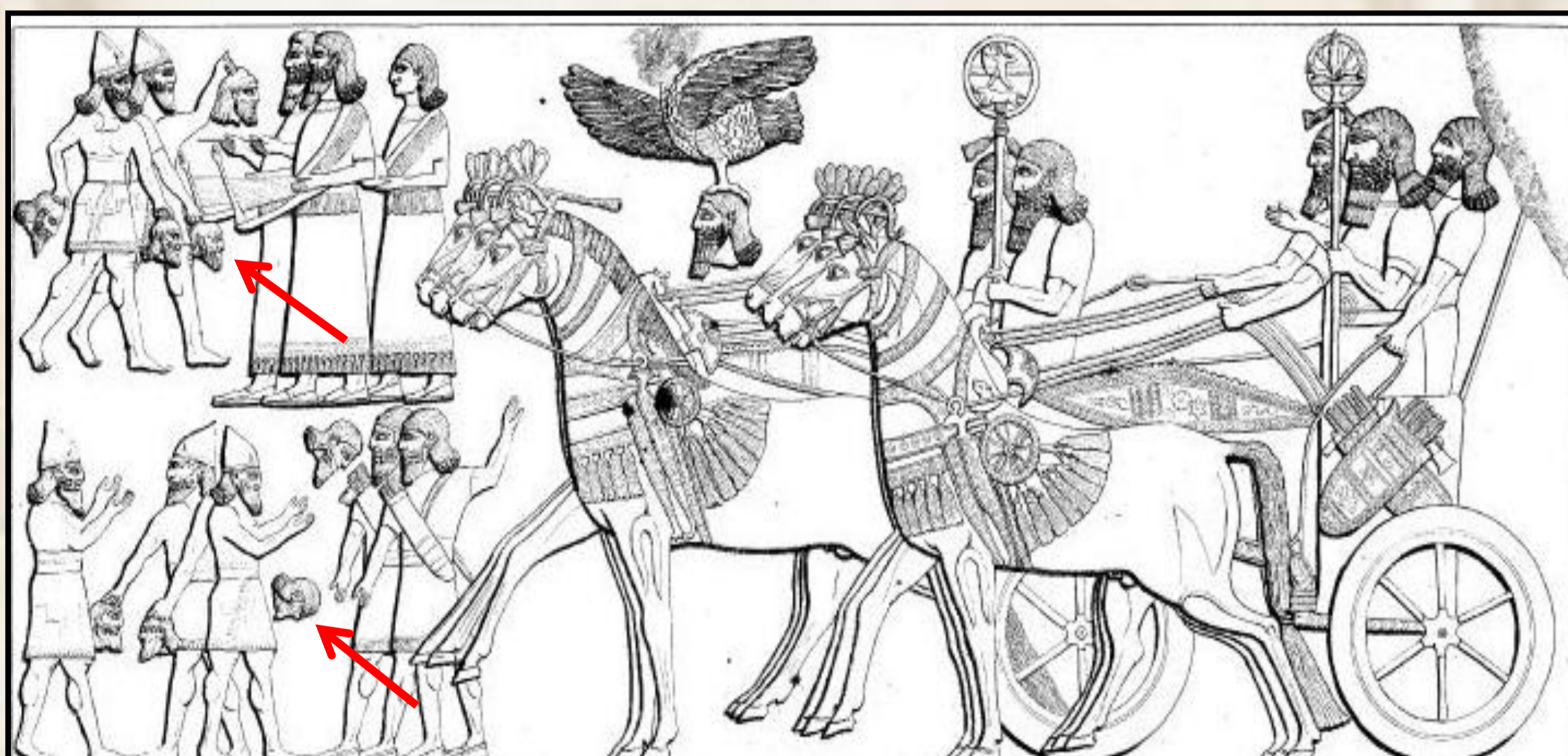
❖ Estudar mais de um período histórico desta civilização dentro da temática da deportação.

❖ Unir imagem e texto analisando o contexto histórico localizando mudanças e transformações.



Mapa que mostra as principais cidades do império assírio.

#### Período do soberano Aššurnasirpal II 883-859 a.C



#### Período de Aššurbanipal 669-627 a.C



#### Período de Senaqueribe 704-681 a.C

### CONCLUSÃO

Os relevos assírios possuem um discurso culturalmente estabelecido que era a perpetuação da supremacia sobre os outros povos. A função secular desta arte monumental era transmitir o poder dos reis. Ao decapitarem os indivíduos os assírios não estavam somente mutilando corpos mas, aniquilando com a identidade da vítima e do seu grupo pois para as civilizações da antiguidade a cabeça era a expressão da personalidade. Observamos que esta prática é contínua entre os soberanos e seus distintos períodos históricos o que nos revela que os simbolismos na arte assíria pertencem a uma esfera de coerência ritual e de repetição.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, J. *História y Mito en el Mundo Antiguo*. Madrid: Gredos, 2011.
- BAHRANI, Z. *Rituals of War- The body and violence in Mesopotamia*. New York: Zone Books, 2008.
- BARNETT, R.D. *Sculptures from the north palace of Assurbanipal at Nineveh (668-627 B.C)* London: The British Museum Publications, 1976.
- CURTIS, J.E; *Art and Empire: Treasures from Assyria in the British Museum*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1995.
- LAYARD., A.H. *The Monuments of Nineveh*. London: John Murray, 1853.
- \_\_\_\_\_. *A Second Series of the Monuments of Nineveh*. London. John Murray, 1853.
- MINUNNO, G. La Mutilation du corps de l'ennemi. In: ABRAHAMI, Ph; BATTINI, L. *Les armées du Proche-Orient (III-I er mill. Av.J-C.)*. Oxford: British Archaeological Reports, 2008, p. 247-256.
- PANOFKY, E. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- POZZER, K.M.P. A comemoração da vitória: O Banquete Triunfal Assírio. In: *Anais XXVI Simpósio Nacional de História –ANPUH*. São Paulo, julho de 2011.

### RESULTADOS PARCIAIS

Para os assírios a vitória na guerra ocorria por intervenção divina. O braço armado do rei e do seu exército contavam com a força de Aššur. Aos povos conquistados nada restava, a não ser a subordinação. Deveriam portanto, serem obedientes e fiéis ao soberanos que detinham o direito de punição, tortura, execução e ao soldo da guerra.

- 1 Acadêmica do Curso de História/ Bolsista de Iniciação Científica/PROBIC FAPERGS.  
2 Acadêmico do Curso de História/ Bolsista PROICT/ULBRA.  
3 Acadêmica do Curso de História/ Bolsista PROICT/ULBRA.  
4 Acadêmica do Curso de História PUCRS/ Bolsista Voluntária/ULBRA.  
5 Professora do Curso de História/Coordenadora do LAPEMA (Laboratório de Pesquisas do Mundo Antigo).